

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

⁽¹⁾Luandson Luis da Silva; ⁽²⁾Joel Nunes de Farias; ⁽³⁾ Maria Janilma Pereira Nogueira;
⁽⁴⁾Valdir Avelino de Paiva.

¹Universidade Federal da Paraíba – UFPB – llsilva_3@hotmail.com;

²Faculdade em Educação do Cariri Paraibano – FECP- jn.farias@bol.com.br;

³Universidade Federal da Paraíba – UFPB – maria.janilma1@gmail.com;

⁴Faculdade em Educação do Cariri Paraibano – FECP- valdiavelino@yahoo.com.br.

RESUMO

Este artigo, com apoio da literatura, trabalha com elementos legalistas que embasam uma reflexão crítica acerca da Educação a Distância (EaD) e a formação de professores, tendo como objetivo central mostrar aos profissionais de ensino, novas maneiras de capacitação por meio da Educação a Distância. Tomou-se como referenciais teóricos para o estudo dos temas relacionados ao tema do trabalho: ALMEIDA (2004); ALONSO (2010); BRASIL (1996,2005,2017); FAGUNDES (2006); FIORENTINI (1998); MILL E FIDALGO (2007); MORIN (2008); NÓVOA (1992,1995,2002), TANCREDI, (2005), TARDIF, (2000) e dentre outros autores de extrema relevância. O artigo justifica-se pela carga de contribuições que a EaD traz para o meio acadêmico, mais precisamente no âmbito da formação de professores propondo novos caminhos e oportunidades de capacitação profissional para docentes que residem em regiões geograficamente distantes dos centros universitários.

Palavras-chave: Capacitação; Educação a Distância; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

O presente artigo, trata de concepções que buscam descortinar o processo de ensino a distância na formação de docentes, contendo como objetivo principal, mostrar aos profissionais de ensino, novas maneiras de capacitação por meio da Educação a Distância. Dessa forma, o artigo em questão traz aos docentes, uma nova maneira de se qualificar para o mercado de trabalho, tendo em vista realidades distintas que atrapalham e afastam a educação de profissionais que residem geograficamente distante dos centros universitários.

O trabalho foi elaborado com o intuito de mostrar os indicadores e desafios encontrados nos percursos educativos, reconhecendo e incentivando a formação de

professores nos centros acadêmicos por meio da EaD, de maneira proveitosa a fim de qualifica-los, para lecionarem em estabelecimentos de ensino com qualidade, onde a educação básica cumpra sua tarefa social, política, econômica e educativa.

Atualmente, as formações no meio acadêmico são uma exigência no mundo da educação, em todas as áreas profissionais, pois uma formação de qualidade é essencial para desenvolver atividades pedagógicas, que transformem a experiência profissional adquirida de forma teórica, em uma prática que trabalhe uma reflexão formativa, investida por meio de uma conjuntura em todo o contexto de trabalho, dentro dos estabelecimentos de ensino presentes em todas as esferas do poder.

Nesse sentido, é de fundamental importância que os professores das diversas áreas de conhecimento, busquem por meio da EaD aprimorar suas práticas educativas e desenvolver um trabalho mais rentável dentro do contexto escolar, possibilitando a reflexão e sensibilização de todos no propósito de resolver as problemáticas que forem surgindo no processo de capacitação dos docentes de forma virtual.

Os procedimentos de construção do artigo se deram por meio de várias leituras em literaturas do tema do artigo, se caracterizando como uma pesquisa bibliográfica viabilizadas por uma revisão de textos acadêmicos que tratam do tema central do artigo. Vale salientar ainda, que foram utilizados como fonte de pesquisa alguns periódicos da CAPS (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), além do levantamento bibliográfico em artigos do Google acadêmico e livros que abordam o tema do artigo.

O artigo justifica-se pela carga de contribuições que a educação a distância traz para o meio acadêmico, mais precisamente no âmbito da formação de professores, propondo uma nova roupagem na apresentação da educação como um elemento essencial no desenvolvimento social do sujeito, propondo uma metodologia alternativa para a o engajamento do indivíduo diante das realidades distintas de formação docente.

Perante essa concepção, esse artigo teve como base a fundamentação teórica dos autores: ALMEIDA (2004); ALONSO (2010); BRASIL (1996,2005,2017); FAGUNDES (2006); FIORENTINI (1998); MILL E FIDALGO (2007); MORIN (2008); NÓVOA (1992,1995,2002), TANCREDI, (2005), TARDIF, (2000), e entre outros, como importantes diretrizes que deram um norte ao trabalho, no que se refere a formação de professores por meio da Educação a Distância, trabalhando com metodologias diversas de artigos que contém fundamentações voltadas para a legislação que rege a EaD no Brasil, como a LDB e os decretos posteriores com foco na formação de docentes e suas

histórias no meio acadêmico de forma sistemática, concomitantes com o título do trabalho, que buscassem despertar no docente a motivação por estudar em ambientes que utilizem o ensino a distância.

Diante desta realidade, o artigo abordará conteúdos relacionados ao ensino por meio da educação a distância na formação de professores com aspectos legais que consistem em analisar qual a importância da mesma no processo de ensino aprendizagem, e compreender, como elementos didáticos funcionam dentro de ambientes virtuais de aprendizagem.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância possui diversas características que a caracteriza diferenciada, quando comparada a educação presencial. Pois os processos de ensino e aprendizagem ocorrem em tempos e espaços distintos, ou seja, alunos e docentes não precisam necessariamente estar no mesmo tempo e espaço para que os processos educacionais venham ocorrer. (MILL E FIDALGO, 2007).

Os processos de ensino de na EaD surgiram com o objetivo de ensinar de forma tecnológica, e capacitar várias pessoas, principalmente aquelas que trabalham e não possuem disponibilidade de tempo. Nesse sentido houve uma crescente procura por cursos profissionalizantes, técnicos, tecnológicos e superiores por estudantes buscavam se qualificar e não dispunham de tempo suficiente.

O mercado de trabalho tem exigido com frequência profissionais capacitados, e essa necessidade tem feito profissionais de diversas áreas buscarem novas alternativas para atingir êxito e garantir o conhecimento que é primordial nos ambientes de trabalho, nas diferentes instâncias do saber científico que avança constantemente.

Existem diversas limitações que impedem a Educação a Distância de funcionar de forma mais eficiente como: internet lenta e equipamentos simples que acarretam em problemas principalmente no acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem. Os AVAS (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), incorporam várias linguagens, mídias, desenvolvem interações, compartilham produções, visando atingir processos interativos multidimensionais com a navegação da internet. (ALMEIDA, 2004).

Algumas ferramentas são de extrema importância para se utilizar no processo de ensino aprendizagem num ambiente virtual e uma delas é nova forma metodológica de expressar o pensamento em chats virtuais correio eletrônico fóruns entre outros, com uma interação inovadora numa perspectiva centrada no ensino a distância eliminando e transformando as barreiras do ensino e aprimorando a transmissão de conhecimentos.

Segundo MORIN, (1996) a educação deve prover a inteligência geral. Neste sentido, deve ser uma prática educativa que suscite a curiosidade e ao mesmo tempo dê oportunidade ao aluno da construção do conhecimento buscando novas alternativas de inovar com a tecnologia da informação presente nos ambientes de estudos.

No entanto, vale salientar que a cada dia que passa pois vão surgindo novas versões de softwares e programas que se apresentam com novas roupagens e que se propõem de forma sistemática auxiliando a EaD sem perder as estruturas conservadoras das instituições de ensino superior presencial.

A LEGISLAÇÃO E A EaD NO BRASIL

A Educação a Distância no Brasil, e suas concepções legais estão amparadas na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que aos poucos foi apresentando propostas e uma delas foi o incentivo a criação e desenvolvimento de programas de EaD. Nesse sentido, o seu texto completo está presente em quatro artigos que regem esse meio de ensino.

Para complementar a educação a distância surgiu o Decreto no 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que chegou para regulamentar o art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Em seu art. 1º conceitua Educação a Distância, em comum acordo com o que anteriormente foi discutido, ou seja:

(...) a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Um marco na legislação presente neste decreto é a equiparação entre as modalidades de ensino tanto presenciais quanto virtuais presente nos artigos terceiro, quinto, decimo sexto, vigésimo segundo e vigésimo terceiro. Com isso o ensino a distância foi fortalecido e alicerçado de forma legal dentro de todo território brasileiro.

Vários fatores são questionados quando o assunto a ser tratado é a EaD, pois muito se discute sobre essa modalidade educacional, onde a mesma se desdobra em uma série de questões que remetem aos desafios e críticas enfrentados pela Educação a distância em todo o país. Vale salientar ainda, que ocorreu um marco nessa área de ensino com a regulamentação da portaria dos 20% que regulamenta todo ensino a distância. (BRASIL, 2005).

A portaria acima mencionada abriu espaço às IES que começaram a ofertar 20% de sua carga horária total em seus cursos independente da área com o uso da modalidade

semipresencial, que consistem em: “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”. Nessa concepção, aconteceu uma multiplicação expressa pelas ofertas de diferentes modelos de Educação a Distância, precisamente nas IES que trabalham de forma privativa. (ALONSO, 2010).

Alguns parâmetros foram seguidos para regularizar a Educação a Distância no Brasil, um deles foi a base do sistema presencial de ensino que foi utilizado até os anos de 2007, porque não continha nenhum critério acadêmico que auxiliassem as ações acadêmicas das IES em todo território, mesmo tendo por referência um documento legal produzido pela SEED em 2003 e reformulado em agosto de 2007, atuando como norteador legal que regulamenta a EaD no que diz respeito a todo o processo de supervisão e avaliação educacional interligado ao ministério da educação. (SEED, 2007).

Recentemente, o Ministério da Educação regulamentou a Educação a Distância (EaD) com o Decreto Nº 9.057/2017 em todo território nacional. E por meio dessa regulamentação, as instituições de ensino superior podem ampliar de forma sistemática a oferta de cursos superiores tanto de graduação quanto de pós-graduação a distância. Vale salientar ainda que entre as principais mudanças na legislação, está a criação de polos de EaD pelas próprias instituições, principalmente em local distantes de polos presenciais e também o credenciamento de instituições na modalidade EaD, sem exigir o credenciamento prévio para a oferta tradicional na forma presencial. (BRASIL, 2017).

Com essa mudança na regulamentação, as instituições poderão oferecer exclusivamente, cursos de Educação a Distância, sem a oferta simultânea de cursos presenciais. Com isso, o Ministério da Educação busca ampliar a oferta de ensino superior no Brasil, para atingir a Meta 12, do Plano Nacional de Educação (PNE), que exige elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida em 33% num público alvo de 18 e 24 anos. (BRASIL, 2017).

O Decreto Nº 9.057/2017, ainda define, em suas linhas que a oferta de pós-graduação lato sensu EaD, passa a ser autorizada para as instituições de ensino superior que possuem o credenciamento da Educação a Distância, sem necessidade de credenciamento específico, equiparado a modalidade presencial. Essa nova regra também veio para estabelecer o credenciamento exclusivo para cursos de pós-graduação lato sensu EaD, fique restrito às escolas do governo em suas respectivas esferas de poder. (BRASIL, 2017).

A atualização da legislação que regulamenta o Ensino a Distância no País, se deu por meio de uma análise, do percentual de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior em vários países, e constatar uma discrepância no ensino em relação ao Brasil. Pensando nisso, é importante argumentar que enquanto em países como a Argentina e o Chile têm cerca de 30% , e os Estados Unidos e o Canadá com mais de 60% de seus jovens na educação de ensino superior, o Brasil ainda possui um índice muito infeliz que se encontra inferior aos 20%. (BRASIL, 2017).

Essa realidade é resultado de políticas públicas mal elaboradas, e falta de investimento na educação. Vale ressaltar ainda que a EaD no Brasil ainda está crescendo, mesmo se tratando de uma modalidade recente no País. Ou seja:

A oferta de cursos a distância já estava prevista no Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e passou pela última atualização pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Nesse período, a modalidade EaD tem crescido fortemente no país, acompanhando o progresso dos meios tecnológicos e de comunicação. De acordo com o Censo da Educação Superior realizado em 2015 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), há no país 1.473 mil cursos superiores a distância ofertados cujo crescimento é de 10% ao ano, desde 2010. Atualmente, são mais de 1,3 milhão de estudantes matriculados, com crescimento de 50% entre os anos de 2010 e 2015. (BRASIL, 2017).

Com isso o Ministério da Educação busca ampliar a oferta e o acesso aos cursos superiores, e acima de tudo garantir a qualidade do ensino no País, respeitados os limites quantitativos e qualitativos instituídos pelo MEC, com base em avaliações institucionais baseadas na qualidade, infraestrutura e ensino.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EaD

A busca por novos conhecimentos que auxiliem na qualidade de ensino das escolas, tem feito vários profissionais da educação procurarem uma nova maneira de se qualificar por meio da EaD, que supre as limitações dos cursos presenciais para pessoas que buscam se qualificar. Com a chegada da EaD, muitas barreiras que dificultam a educação foram ficando para trás, e vários docentes começaram a vivenciar um novo tempo com novas maneiras de se qualificar em ambientes inovadores que utilizam a tecnologia da informação como mediadora de conhecimento.

As formações na docência são essenciais para a execução das práticas pedagógicas no seio escolar, pois é por meio delas que existe uma mediação por parte do professor, onde o mesmo auxilia na construção do conhecimento entre o aluno e os conteúdos programáticos.

Desde as décadas de 1980 e 1990 que a formação de professores está ligada como tema no âmbito internacional. Isso se deu pelo fato de se ter no mercado de trabalho

profissionais mais qualificados dentro do movimento de profissionalização com boas práticas de ensino, visando garantir na profissão de docente, uma amplitude tanto quantitativa quanto qualitativa dentro desse campo de estudo virtual. (TARDIF, 2000).

Com isso muitos professores estão se qualificando e buscando por meio da educação a distância novas práticas de ensino em cursos de graduação de pós-graduação com pesquisas educacionais e temática dos saberes distintos, que trabalham nos docentes estudos acadêmicos com diversidades de enfoques.

No Brasil, embora ainda de uma forma lenta, a educação no que diz respeito a capacitação de professores ocorreu a partir da década de 1990 onde os métodos de ensino buscavam novos enfoques e paradigmas para compreender e avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas interligadas com os saberes pedagógicos e também epistemológicos intrinsecamente relativos aos conteúdos programáticos escolares a serem ensinados e aprendidos no ambiente acadêmico. Ainda nesse período vale salientar que, o desenvolvimento de pesquisas se iniciou como objetivo de avaliar a complexidade da prática pedagógica e também dos conhecimentos dos docentes, buscando resgatar o papel do docente dentro da sala de aula, destacando a importância de se qualificar no meio acadêmico utilizando várias ferramentas que trabalhem o pensar docente e a formação numa abordagem que vá além da vida acadêmica do profissional de ensino, envolvendo todos os pilares da educação que trabalham o conhecer, o conviver, o ser e o fazer relacionando o desenvolvimento pessoal, e profissional com a organização da profissão docente de forma ideológica.

Neste contexto, várias pesquisas sobre a formação de professores foram desenvolvidas por estudiosos que buscavam salientar alguns aspectos voltados para os saberes docentes trabalhados com o desenvolvimento de estudos que utilizam a literatura para implantar uma abordagem teórica que trabalhe com metodologias diversificadas dando voz ativa ao professor, por meio da análise de trajetórias vivenciadas no ambiente escolar e histórias de vida tudo com embasamento teórico repleto de qualificações que trabalhem os aspectos psicológicos.

Nesse sentido, ocorreram linhas de pensamento que começar a observar outro meio de análise no que diz respeito a virada nas investigações que passou a ter os docentes como foco central em pesquisas educacionais e estudos, que buscam aprimoramento por debates construtivos, considerando vários aspectos de pensar e agir relacionando o pessoal com o profissional, surgindo num universo pedagógico dentro do cotidiano de professores. (NÓVOA, 1995).

Partido desse pressuposto, passou-se a estudar o comportamento e a constituição do trabalho docente no ambiente escolar, sempre levando em consideração os diferentes aspectos de sua vida acadêmica. Com isso é claramente percebido uma virada nas abordagens trabalhadas na formação de professores que passam a reconhecer e considerar os saberes construídos pelos professores ao longo de sua vida, vivências e experiências de vida o que antes não era levado em conta. Nessa perspectiva inovadora é de fundamental importância analisar a formação de professores de forma reflexiva, onde ocorra uma construção por meio da valorização. (NÓVOA, 1992).

Com o passar dos anos, foi observado um avanço no ensino tradicional que acabou sendo complementado com a tecnologia da informação. Isso possibilitou a vários professores uma nova porta de acesso as Universidades por meio da Educação a Distância. Nesse sentido, com a busca incessante por qualificação complementar por parte dos docentes de forma prática e inovadora, foram surgindo os suportes tecnológicos de ensino que com o uso da internet, notebooks, retroprojetores, dentre outros, auxiliam na transmissão de conhecimento para vários professores garantindo uma formação autônoma e segura no cotidiano escolar. Partindo desse pressuposto, vale salientar que as tecnologias utilizadas diariamente no seio educacional possibilita aos envolvidos uma comunicação interativa rentável, desenvolvendo competência suficientes de aprender de forma autônoma, construindo conhecimentos que auxiliaram na concretização de objetivos profissionais. (FAGUNDES, 2006).

Com isso, a formação de professores por meio da Educação a Distância, alcança diversas realidades que auxiliam na atuação profissional, sem perder de vista o foco e saber docente, que devem ser trabalhados de maneira rentável com atividades diversificadas, que não se prendam apenas em aulas normais. Pensando nesses pontos, é necessário, buscar o desenvolvimento de habilidades e competências diariamente com os recursos disponíveis da EaD que possibilitem ao professor desenvolver uma identidade profissional sólida, por meio de situações diversas e práticas do saber.

Entretanto, podemos observar que mesmo utilizando a Educação a Distância como uma nova forma de se capacitar, ainda existem problemas diversos, tanto nas instituições formativas da EaD, quanto dos próprios formadores de professores, que buscam utilizar a tecnologia da informação disponível, que muitas vezes deixam a desejar com internet lentas e softwares difíceis de manuseio. Pensando nessa concepção, percebe-se que existem diversas barreiras que precisam ser vencidas pela EaD, com o propósito de satisfazer os processos de aprendizagem da docência em ambientes virtuais de

aprendizagem atendendo às necessidades docentes e utilizando equipamentos que auxiliem na construção de conhecimento de forma mais proveitosa.

As políticas públicas no meio acadêmico são essências para a formação continuada de professores, pois elas dão um norte na educação, propondo legalidades que auxiliam o profissionais da educação mesmo propondo concepções questionáveis pelas pessoas.

TANCREDI et. al. (2005), salientam com argumentos precisos, que a situação referente a formação de professores tem piorado por falta de interesse de alguns políticos, que se esquecem de criar políticas públicas de qualidade, acarretando no fracasso escolar, com salários não atraentes que acabam desmotivando docentes a permanecer investindo em formações melhorando seu currículo ou até mesmo continuar lecionando nos estabelecimentos de ensino.

Dessa forma, entra em foco uma polêmica geradora de opiniões relacionada a qualidade da educação versus as políticas públicas de ensino, onde essa última deve ser o foco de qualquer governante estando embasadas em programas de formação que se relacionem ao financiamento, avaliação, metodologia e didática trabalhadas nas propostas formativas dos docentes.

Quando trabalhamos com educação, ou melhor, no campo da formação humana, precisamos partir do princípio de que esta é uma elaboração cultural, resultado do aprendizado dos significados da cultura ao longo de nossa trajetória social. O professor necessita estar atualizado com as técnicas educacionais aliadas aos princípios científicos e aos impactos que essas aplicações causam à sociedade. Com isso, se percebe a grande importância da formação do professor quando têm que dominar os conhecimentos da educação, os saberes, detiver habilidades e competências no desempenho da profissão.

Destaca:

Defenderei que os programas de formação têm de desenvolver três “ famílias de competências” – saber relacionar e saber relacionar-se, saber organizar e saber organizar-se, saber analisar e saber analisar-se, que são essenciais para os professores se situem no novo espaço público da educação. (NÓVOA 2002, p. 22).

Neste contexto, deve-se considerar todos os estabelecimentos de ensino seja ele presencial ou virtual, como espaço de aprendizagem, de construção de mentalidades e de conhecimentos elaborados a partir das práticas e vivências desenvolvidas no cotidiano. Espaço esse, que propicia aos docentes, oportunidades que os levam a refletir sobre suas práticas educacionais de forma profissional e precisamente construtiva por meio de

programas que trabalham e desenvolvem competências legais em suas formações completares.

METODOLOGIA

A metodologia baseou-se na pesquisa bibliográfica tomando como referência as literaturas apresentadas, e as legislações que abarcam a formação de professores por meio da EaD que serviram de fundamentação e nortearam este artigo, fornecendo uma visão mais ampla sobre os processos de formação docente, dentro da perspectiva da educação a distância, e suas implicações para a efetivação da prática pedagógica no cotidiano escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção do artigo ocorreu por meios de análises e interpretações teóricas e reflexões sobre a formação de professores e a EaD, mostrando que a mesma não é um sistema restrito, e caracteriza-se como uma oportunidade flexível, onde o conhecimento é repassado por meio de diversos meios como vídeo aula, plataformas virtuais, material apostilado e exercícios online, que trabalhem a prática social e política, expondo os contextos socioeconômicos e culturais, com base numa pesquisa bibliográfica que Segundo GIL (2010), esse tipo de pesquisa é elaborada com base em materiais já publicados e trabalha com o propósito de analisar determinados concepções de assuntos diversificados.

O foco da pesquisa bibliográfica foi mostrar os aspectos da formação docente estabelecendo uma proposta de ensino inovadora que traga para o sujeito uma nova forma de se qualificar no mundo educativo, trazendo o conhecimento com qualidade dentro dos ambientes virtuais de aprendizagens, provocando uma mudança significativa nos conhecimentos e promovendo uma relação extrínseca com os valores educacionais estudados ao longo dos anos por um público diversificado auxiliado pela educação a distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do embasamento teórico apresentados no artigo, percebemos a importância da formação docente por meio da EaD, utilizando a tecnologia da informação como suporte auxiliar em ambientes virtuais que trabalham o ensino a distância.

No entanto para se obter uma formação acadêmica de qualidade é preciso estabelecer na vida hábitos constantes de leitura e pesquisas científicas captando todas as informações possíveis. Vale salientar ainda, que é preciso sempre estar visitando plataformas e bibliotecas virtuais, pois é nesses ambientes que o estudante estabelece um

abito positivo de leitura e pesquisas acadêmicas, desenvolvendo conhecimentos didáticos ligado a vida escolar, tratando de aspectos educacionais que o ajudaram no desenvolvimento das práticas escolares.

A relação estabelecida entre leitura e pesquisas científicas vão além da imaginação, elas se fundamentam por meio de informações que instruem o docente a sentir prazer em se qualificar, mesmo passando por situações difíceis de acesso as unidades de ensino. Evitando a falta de qualificação em sua profissão, que requer um preparo extremo.

Torna-se importante refletir que as pesquisas acadêmicas em ambientes virtuais são usadas como complementos ao ensino da EaD, estando fortemente ligadas, no desenvolvimento educacional do ambiente de trabalho onde o profissional da educação leciona.

Para concluir, deixamos este trabalho que foi elaborado por meio de estudos e pesquisas realizadas na diversidade do mundo da EaD, onde os novos educadores possam desfrutar dos assuntos tratados na desenvoltura do trabalho que foi elaborado com um olhar crítico e reflexivo, aprimorando e respeitando os processos de ensino em ambientes virtuais, propondo conhecimentos sólidos fundamentados pela EaD.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini. Tecnologia de informação e comunicação na escola: novos horizontes na produção/escrita. In: Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Fundação Cesgranrio, Revista Trimestral, v. 12, nº 43, abril/jun, 2004.

ALONSO, K. M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EAD: dinâmicas e lugares. Revista Educação & Sociedade, Campinas, SP, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, 2010.

BRASIL. Decreto n. 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Publicação eletrônica. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. Atualizada legislação que regulamenta Educação a Distância no país. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. SEED. Referenciais de Qualidade para Educação a Distância. 2007.

FAGUNDES, L. A formação de professores na licenciatura presencial e na licenciatura a distância: semelhanças e diferenças. In: BRASIL, Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores. Brasília, DF: SEED, 2006.

FIORENTINI, D. & SOUZA e MELO, G.F. Saberes docentes: Um desafio para acadêmicos e práticos In: GERALDI, C. (org). Cartografias do trabalho docente: Professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras, ALB, 1998.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MILL, Daniel; FIDALGO, Fernando. Espaço, tempo e tecnologia no trabalho pedagógico: redimensionamento na Idade Mídia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília: v.88, n.220, p.421-444, set./dez. 2007.

MORIN, Edgard. O problema epistemológico da complexidade. América, ed. n.º 60388/648, p. 51. Portugal: Europa-África, 1996.

NÓVOA, A. (Org.). Vidas de Professores. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: _____. (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, A. Os professores e o “novo” espaço público da educação. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. (Orgs.). O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Trad. Lucy Magalhães. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

TANCREDI, R.M.S.P.; REALI, A.M.M.R; MIZUKAMI, M.G.N. Programas de Mentoria para professores das séries iniciais: implementando e avaliando um contínuo de aprendizagem docente. PPGE/UFSCar, 2005.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Rio de Janeiro: PUC, 2000.